

TJMG

INFORMATIVO

Publicação da Secretaria do Tribunal
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - AGOSTO - 2013
ANO 19 - NÚMERO 185

Coleções inspiram lembranças

Colecionar obras de arte, discos de vinil, canetas-tinteiros e filmes tornou-se mais do que um *hobby* para alguns magistrados do TJMG. A reunião de um objeto aqui, outro ali, e a busca por peças mais raras ou que ainda faltam no acervo motivam e inspiram quem descobriu nas coleções uma das fontes de prazer do dia a dia. Na foto, coleção de filmes do desembargador Márcio Aristeu Monteiro de Barros.

Páginas 4 e 5



Colecionadores revelam significado especial de *hobby*

A arte de colecionar objetos e lembranças. Esse é o foco da reportagem de páginas centrais do *TJMG Informativo* do mês de agosto. Nela, desembargadores falam de sua paixão por colecionar vinhos, filmes, obras de arte, canetas-tinteiros, entre outras peças, e do significado especial desse *hobby* em suas vidas.

A edição traz também matéria sobre o uso dos chamados brocardos (máximas que sintetizam princípios jurídicos) nas peças processuais, e a tendência atual de buscar uma linguagem mais clara e simples, de forma a aproximar julgador e cidadão.

O entrevistado do mês é o juiz Rui de Almeida Magalhães, representante do Tribunal mineiro no Fórum Nacional de Coordenação das Ações do Judiciário na Copa, ligado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Ele conta como foi o trabalho realizado durante a Copa das Confederações e fala das diretrizes para a Copa do Mundo de 2014.

Confira ainda informações sobre a quinta edição do seminário Judiciário para Comunicadores. Com o tema "Crime e Saúde Mental", o evento será realizado no salão do 1º Tribunal do Júri do Fórum de Belo Horizonte, nos dias 12 e 13 de agosto.

Na página de Turismo, conheça as atrações do charmoso distrito de Lavras Novas, em Ouro Preto.

Boa leitura!

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Leticia Lima

Editoras:

Francis Rose e Patrícia Melillo

Revisora:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Shirley Moraes

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br

Presidente instala cargos nos Juizados Especiais

O presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, conduziu em 4 de julho audiência solene de instalação de cargos de juiz de direito do Sistema dos Juizados Especiais do TJMG. Foram instalados o segundo cargo de juiz de direito do Juizado Especial da comarca de Lavras, o segundo cargo de juiz de direito do Juizado Especial da comarca de Pará de Minas e o sexto cargo de juiz de direito do Juizado Especial da comarca de Uberlândia. Na oportunidade, o desembargador Herculano Rodrigues ressaltou que são inúmeras as necessidades do Poder Judiciário, mas que, a todo instante, são acolhidas novas reivindicações. "Diante das dificuldades para atender às demandas, é preciso ser criativo e encontrar alternativas. E, quando as soluções são possíveis, é grande a satisfação."



Linguagem acessível aproxima cidadão da Justiça



Para o juiz Edison Feital Leite, o direito exige domínio não só de expressões estrangeiras, mas do próprio idioma

Manuela Ribeiro

Tinha um latim no meio da decisão? Provavelmente, se tratava de um brocardo: frases, normalmente em língua estrangeira, que sintetizam princípios ou conhecimentos jurídicos sedimentados. Os brocardos (cuja denominação nasceu da latinização do nome do bispo de Worms, Burchard, que compilou, na Idade Média, 20 volumes de regras de direito eclesiástico) vêm se tornando mais raros, mas continuam presentes nas peças processuais.

O juiz Edison Feital Leite, que está atuando como desembargador na 4ª Câmara Criminal do TJMG, ressalta que a formação cultural e linguística não é imprescindível a todas as profissões. “No caso do aplicador do direito, o emprego correto desse saber representa caminho seguro para as soluções exigidas. A linguagem é um instrumento essencial para a expressão do pensamento. Portanto, devemos usar os termos com exatidão para evitar desacordos e conflitos”, esclarece.

A evolução do idioma jurídico, conforme o magistrado, é constante, e influências interculturais provocam mudanças nos métodos, nos estilos, nas tradições e no pensamento. Todavia, alguns usos se mantêm e constituem um patrimônio que registra costumes e práticas. Os brocardos, cuja estrutura se assemelha à dos provérbios e adágios populares, integram esse conjunto.

Simplicidade e clareza

“*Fumus boni juris*”, “*data maxima venia*” e “*periculum in mora*” não causam estranheza a estudantes de direito. Mas nem todo brocardo vem do latim. “São comuns frases em francês ou italiano, principalmente na bibliografia em que os juristas de cada nacionalidade são especialistas, respectivamente a área civil contratual e a penal”, afirma Feital Leite. Segundo o juiz, exemplos conhecidos, como “cautela excessiva não prejudica” e “nada alegar e alegar e não provar é

a mesma coisa”, são citados em português.

Outros brocardos deixaram de ter validade, à luz de novas compreensões.

“A confissão é a rainha das provas” é atualmente visto com reservas, porque, em regimes de exceção ou noutras situações, a admissão de culpa pode ser feita sob tortura. Se existe apenas a confissão e nenhuma outra prova, o acusado pode ser inocentado”, esclarece.

Ele observa que existe contemporaneamente uma tendência a uma linguagem mais clara e simples, por motivos práticos – os currículos dos magistrados mais jovens não incluíram o latim como disciplina obriga-

tória – ou como tentativa de reduzir a distância entre julgador e cidadão comum, impedindo que a linguagem dificulte o acesso à Justiça.

“Atendendo a recomendações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), muitos tribunais estão elaborando cartilhas que aconselham moderação no ‘juridiquês’. O ideal é que qualquer pessoa, ao ler, consiga entender se ganhou ou perdeu a ação e o porquê disso. Só assim se atinge o objetivo de pacificação social”, argumenta.

Contudo, de acordo com o juiz, continua sendo útil ensinar aos alunos rudimentos da língua latina, pois até hoje certas expressões são usadas correntemente, sobretudo pelos tribunais superiores.

Existe contemporaneamente uma tendência a uma linguagem mais clara e simples como tentativa de reduzir a distância entre julgador e cidadão comum

O prazer de colecionar objetos e memórias

Fotos: Renata Caldeira



A coleção de DVDs do desembargador Monteiro de Barros é composta por filmes franceses, italianos, asiáticos, alemães, musicais, de guerra, de direito, documentários, entre outros

Daniele Hostalácio

"Toda paixão beira o caos; a do colecionador beira o caos da memória." A frase do filósofo alemão Walter Benjamin pode receber várias interpretações, mas é inegável que pelo menos três ideias sobre a arte de colecionar se destacam na citação: paixão, desordem, lembrança... Numa conversa com o colecionador de vinis e desembargador aposentado Roney Oliveira, esses elementos surgem com vigor. Sentado em frente a uma vitrola, ele escuta, solene, o disco Antologia Poética, no qual Carlos Drummond de Andrade lê seus poemas. Lança-se, assim, em um abismo insondável, onde reencontra fragmentos de memória. E o que era caos vai aos poucos ganhando sentido.

Essa coleção, pra mim, representa o passado

"Tenho mais de 5 mil discos. Hoje, quando os escuto, muitos deles me ajudam a recompor lembranças. Isso tem sido muito importante agora que comecei a escrever minhas memórias", conta, enquanto mostra parte do acervo, alguns catalogados por gênero; outros, por país ou compositor. "Tenho discos italianos, de humor, de tango, de carnaval, de chorinho, clássicos, entre muitos outros", exemplifica.

O gosto por colecionar vinis começou sem muita pretensão. "Foi quando a editora Abril lançou uma coleção de MPB que vinha em fascículos semanais – ao todo, foram 75 LPs. Fui comprando e tomando gosto", declara. Mas o prazer de colecionar era anterior a isso e se estendeu a outros objetos, como

livros, revistas, rádios antigos e canetas-tinteiras. "Quando eu era juiz no interior, viajava semanalmente para cidades vizinhas a municípios onde morava, e nos quais não havia bancas, a fim de manter em dia minhas coleções", lembra.

O desembargador se tornou um assíduo frequentador de sebos. "Quando viajo, são os primeiros lugares que visito. Há uma magia única ali, e é curioso como muitas vezes encontro exatamente o volume de que preciso", conta. Entre as revistas, ele mostra, com orgulho, a coleção completa da emblemática Pasquim. "Aqui está, em grande parte, a história da resistência ao regime militar brasileiro, contada por meio do humor", comenta. "Comecei a colecionar discos e revistas por hobby; hoje isso preenche os meus dias", avalia. O destino da coleção está quase selado: "Pretendo doar para uma

instituição cultural da minha cidade, Lajinha", revela.

Amor pelo cinema

O destino da coleção de filmes do desembargador aposentado Márcio Aristeu Monteiro de Barros é algo que o preocupa. "Quando eu morrer, com quem ficará tudo isso?", diz, olhando para os quase 3 mil DVDs, que ocupam, do piso ao teto, as paredes de um cômodo do apartamento onde mora. Ali estão filmes franceses, italianos, asiáticos, alemães, musicais, de guerra, de direito, documentários, entre outros, ordenados por ordem alfabética. Os diretores mais famosos e os preferidos dele também estão categorizados: Billy Wilder, John Huston, Woody Allen, Fritz Lang, Clint Eastwood, para citar apenas alguns.



O desembargador Álvares Cabral da Silva ganhou a primeira caneta-tinteiro de seu pai



Para o desembargador Eduardo Andrade, a pintura e a música são alimentos para a alma



O hobby de colecionar discos e revistas preenche os dias do desembargador Roney Oliveira

A coleção começou há apenas cinco anos. Já aposentado, Monteiro de Barros sentiu vontade de rever as obras que marcaram sua infância e adolescência. “Comecei a procurar esses filmes antigos. Sempre adorei cinema e, aos poucos, a coleção foi aumentando”, explica. Até que o hobby tomou conta de sua rotina. Diariamente, ele pesquisa títulos para ampliar a coleção e não passa uma noite sem assistir a um filme, em casa, ao lado da mulher. “Por causa dela, tenho aqui todos os agraciados com o Oscar de melhor filme, desde que a premiação foi criada, em 1929 – falta apenas um. E tenho quase todos os indicados nessa categoria”, conta.

Nomes de diretores, de atores ou a data de lançamento de filmes saltam com facilidade da prodigiosa memória do desembargador aposentado. O gênero preferido dele são os faroestes, que o remetem ao tempo de menino, quando ainda morava em Sabará e descobriu o cinema. “Lembro-me da ansiedade para ver a estreia de um filme”, diz. Por isso, ao ser questionado, responde sem hesitação: “Essa coleção, pra mim, representa o passado”.

Retrato de um tempo

É no passado, também, que está a origem da coleção de canetas-tinteiros do desembargador Álvares Cabral da Silva, da 10ª Câmara Cível do TJMG. “Lembro-me do papai sentado à mesa de jacarandá, escrevendo com caneta-tinteiro. Eu achava aquilo interessantíssimo”, recorda-se. “Papai” é como ele aprendeu a chamar

o desembargador federal Lymirio Celso da Trindade, que o criou e que se tornou, para ele, a referência de figura paterna e de valores morais. “Minha mãe chegou grávida à casa do desembargador, para trabalhar como empregada. Quando eu tinha uns 4 anos, ela se mudou, mas continuei vivendo com aquela família”, conta.

Em um ambiente de grande riqueza cultural, cercado de adultos envolvidos com seus estudos – e suas canetas-tinteiros –, Cabral da Silva criou um interesse especial pelo objeto, que de certa maneira representa, para ele, aquele tempo. “Ganhei minha primeira caneta-tinteiro do papai, uma Johann Faber, quando eu tinha uns 7 anos. Aprendi a escrever com ela”, lembra. Aos poucos, foi adquirindo e ganhando outras. Atualmente, possui 700 – Mont Blanc, Parker, Johann Faber, entre outras marcas. E semanalmente se reúne com outros colecionadores, com os quais partilha a paixão pelas canetas-tinteiros.

Alimentos para a alma

Movido também pela paixão, o desembargador Eduardo Andrade, da 1ª Câmara Cível do TJMG, tornou-se um profundo conhecedor de história da arte, um leitor voraz de poesia, um ouvinte contumaz de música

clássica e um colecionador de obras de arte. Proprietário de uma pinacoteca com alguns dos mais importantes pintores brasileiros, ele possui 93 quadros – 13 estão em seu gabinete, no TJMG, e os demais na sua casa.

Só de Manuel Santiago, o artista predileto dele, são 11 pinturas. “Meu maior interesse é pelo impressionismo. Enquanto o expressionista pinta o que vê, o impressionista pinta o que sente”, declara.

A coleção de Eduardo Andrade conta também com obras de Inimá de

Paula, Carlos Bracher, Alfredo Volpi, Enrico Bianco, Silvio Pinto, entre vários outros, incluindo Sérgio Telles, considerado por ele o mais importante pintor brasileiro vivo. Filho de uma diretora de galeria de arte, Eduardo Andrade comprou sua primeira obra – uma gravura – aos 14 anos, e não consegue mais imaginar sua vida sem a beleza delas. “Acordo de madrugada para contemplar um quadro. Sempre descobro algo novo”, diz. O desembargador já visitou os mais importantes museus do mundo, frequenta leilões e está sempre investindo em quadros. “O mundo existiria sem arte, mas seria pior. A pintura, a poesia e a música clássica são alimentos para a alma, me ajudam a enfrentar o dia a dia.”

Enquanto o expressionista pinta o que vê, o impressionista pinta o que sente

Judiciário mineiro se prepara para a Copa do Mundo

Marcelo Albert



O juiz Rui de Almeida Magalhães explica que as estruturas usadas durante a Copa das Confederações serão aprimoradas para 2014

Francis Rose

Fora dos gramados e longe dos holofotes que cercaram os astros do futebol, uma grande equipe esteve envolvida na preparação e na realização da Copa das Confederações no Brasil. O Judiciário também teve a sua participação, garantindo o atendimento às demandas judiciais que surgiram ao longo do evento esportivo. Em entrevista ao TJMG Informativo, o juiz Rui de Almeida Magalhães, representante do Tribunal mineiro no Fórum Nacional de Coordenação das Ações do Judiciário na Copa, criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), explica como foi o trabalho e o que será aprimorado para a Copa do Mundo de 2014. Titular da 35ª Vara Cível de Belo Horizonte e com 16 anos de magistratura, o juiz diz que foi gratificante fazer parte de toda a preparação para os jogos. “Foi uma alegria trabalhar com pessoas que fizeram o melhor para tudo dar certo”, disse.

TJMG Informativo – Como foi a atuação do TJMG durante a Copa das Confederações?

Rui de Almeida Magalhães – O Tribunal se fez presente no aeroporto de Confins, com um posto do Comissariado da Infância e da Juventude e com uma unidade do Juizado Especial Cível, atuando das 7h à meia-noite, de 10 de junho a 5 de julho. O TJMG também esteve presente no Mineirão, com o Juizado do Torcedor, que funcionou com competência criminal para delitos de pequeno potencial ofensivo, bem como com o sempre atuante Juizado da Infância e da Juventude em grandes eventos. Para receber as demandas cíveis e criminais derivadas de fatos ocorridos fora do estádio, o Tribunal manteve um regime de plantão 24 horas.

Como foi a preparação do Tribunal para esse trabalho?

Para a atuação em todas essas frentes, foram selecionados e treinados mais de cem voluntários com fluência em inglês

e espanhol. Ao longo de vários meses, o TJMG realizou uma permanente troca de informações com diversos órgãos e entidades envolvidos na preparação para os jogos em Minas Gerais. Em todo esse trabalho de preparação e execução das medidas implementadas, ressalto o importante papel que teve o juiz Vicente de Oliveira Silva, coordenador dos Juizados Especiais de Belo Horizonte. Também cito a mobilização e o engajamento de juizes, servidores e voluntários.

O que precisa ser melhorado?

Mesmo tendo sido muito boa a experiência, penso que pode melhorar a interlocução dos diversos órgãos e entidades envolvidos na preparação dos grandes

eventos esportivos em Minas Gerais. Além do diálogo, por exemplo, com Ministério Público e polícias, seria importante a conversa com a entidade organizadora das competições, a fim de que questões urgentes possam ser resolvidas por um só canal de comunicação com um interlocutor específico e previamente designado.

Quais as diretrizes para a Copa do Mundo?

Entre as ações definidas pelo CNJ estão a instalação e a consolidação do Juizado Especial do Torcedor nos estádios, o credenciamento de todos que irão trabalhar nos dias de jogos, a capacitação e o treinamento de servidores e voluntários

que irão trabalhar no período dos eventos e tratativas com os representantes das companhias aéreas. De forma geral, vamos manter as estruturas já existentes, aprimorando e adequando o que for necessário.

Qual a sensação de participar ativamente de um evento relacionado ao esporte que é uma paixão nacional?

É gratificante. Foi uma alegria fazer parte da preparação do Judiciário na Copa. É preciso destacar que o Brasil tem uma grande responsabilidade de mostrar ao mundo que está preparado para sediar e organizar uma Copa do Mundo. É um empreendimento que é de todos os brasileiros. É uma grande oportunidade para alavancar o desenvolvimento da infraestrutura e deixar ao país um legado social e econômico, com visibilidade internacional, que poderá abrir portas para muitas oportunidades de negócios em diversas áreas e por longo tempo. Espero que esse legado se estenda também a outras áreas importantes.

O Brasil tem uma grande responsabilidade de mostrar ao mundo que está preparado para sediar e organizar uma Copa do Mundo



■ A psicóloga Fernanda Otoni espera que o seminário possibilite reflexões e esclarecimentos relacionados ao tema "Crime e Saúde Mental"

Seminário discute crime e saúde mental

Soraia Costa

É possível apostar que um criminoso portador de sofrimento mental será capaz de outras respostas em sua convivência social? Como é o tratamento desse indivíduo na rede pública de saúde? O fato de ser considerado pela Justiça inimputável, por não ser capaz de responder judicialmente por suas ações, deixa seus atos impunes? Esses serão alguns dos assuntos debatidos no 5º Seminário Judiciário para Comunicadores, promovido pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do TJMG, com apoio da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef). Com o tema "Crime e Saúde Mental", o seminário será realizado nos dias 12 e 13 de agosto no salão do 1º Tribunal do Júri do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte.

Palestrantes dos campos do direito e da saúde mental vão apresentar e discutir estudos de caso de pessoas portadoras de sofrimento mental que cometeram algum crime, além de conceitos referentes à interseção entre essas duas áreas

do saber e implicações jurídicas desse tipo de processo.

A série de seminários Judiciário para Comunicadores tem o objetivo de ampliar o debate de questões jurídicas com estudantes e profissionais da comunicação. Essa edição do seminário traz como novidade a primeira exposição de fotografia do projeto Imagens da Justiça, com obras dos fotógrafos da Ascom Marcelo Albert, Renata Caldeira e Soraia Costa. Os fotógrafos retrataram o dia a dia dos pacientes do Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ), do TJMG.

O PAI-PJ é desenvolvido pelo TJMG há mais de uma década e tem como objetivo apoiar judicialmente, psicologicamente e socialmente os portadores de sofrimento mental. O programa, que conta com a atuação de psicólogos, assistentes sociais e bacharéis em direito, é referência nacional e internacional na área. Ele atua em conjunto com os juízes das varas criminais para definir qual

a melhor medida judicial a ser aplicada ao paciente judiciário, com a intenção de conjugar tratamento, responsabilidade e inserção social.

Palestrantes

O seminário contará com a presença do juiz Luiz Carlos Rezende, coordenador do programa Novos Rumos na Execução Penal, do TJMG; da psicóloga Fernanda Otoni, fundadora e coordenadora do PAI-PJ; das psicólogas judiciais Romina Magalhães e Cláudia Mary Costa e Neves; do advogado e professor Virgílio de Mattos, coordenador do grupo de pesquisas Mídia e Criminalidade da Faculdade Estácio de Sá de Belo Hori-

zonte (FesBH); e da professora de Direito Janaína Penalva, da Universidade de Brasília (UNB).

A psicóloga Fernanda Otoni espera que o seminário possibilite reflexões e esclarecimentos para arejar os preconceitos que envolvem o entendimento sobre a relação entre crime e loucura. "A intenção é que as discussões possam pro-

O seminário Judiciário para Comunicadores tem o objetivo de ampliar o debate de questões jurídicas com estudantes e profissionais da comunicação

vocar uma aproximação com a intrínseca condição humana que existe em cada indivíduo, para além do crime que cometeu", conclui.

Interessados em participar do evento podem fazer suas

inscrições até 7 de agosto no site www.tjmg.jus.br/portal/imprensa/seminario-para-comunicadores.

Belas paisagens e festas religiosas são atrações em Lavras Novas



Renato Ribeiro/Divulgação

A Festa do Divino e a de Nossa Senhora dos Prazeres, comemoradas geralmente no segundo final de semana de agosto, levam inúmeros devotos à igreja local e movimentam a região

Danilo Bayão

O clima ameno e as belas paisagens são apenas algumas das atrações do distrito de Lavras Novas, em Ouro Preto. A 13km do agito da cidade que é patrimônio mundial da humanidade desde 1980, o distrito oferece refúgio a quem procura interação com a natureza e sossego. Serras, mirantes e cachoeiras seduzem os visitantes. Para quem não abre mão da adrenalina e do contato com o meio ambiente, há locais para a prática de rapel, escalada, canoagem e cavalgadas, bem como tirolesa e trilhas para veículos *off-road*.

Na lista de pontos turísticos que merecem ser visitados estão as serras do Trovão e da Chapada; os mirantes da Pedra, da Rua da Fonte e da Entrada da Cidade; as cachoeiras Três Pingos, do Falcão, do Pocinho, dos Prazeres, do Castelhinho e dos Namorados; a Pedra do Equilíbrio, a Lapa da Alzira e a represa do Custódio.

O Parque Estadual do Itacolomi está a cerca de 10km do distrito. No local, as atrações são a visita ao pico do Itacolomi, com 1.700m; à Casa Bandeirista, construída em 1706 pelos primeiros bandeirantes e onde fica o marco zero da Estrada Real;

e ao Museu do Chá. O parque tem ainda inúmeras trilhas, além de uma lagoa onde é permitido nadar. De terça a sexta-feira, a entrada no parque custa R\$ 3 por pessoa. A taxa de estacionamento é de R\$ 4. Aos sábados, domingos e feriados, a entrada custa R\$ 10. Quem desejar ir ao pico vai pagar uma taxa adicional de R\$ 10 e enfrentar uma trilha de dificuldade média, com 6,6km.

Lavras Novas, com 1,5 mil habitantes, está localizada a 120km de Belo Horizonte e também atrai os visitantes pela riqueza de suas manifestações religiosas. A Festa do Divino e a da padroeira Nossa Senhora dos Prazeres, comemoradas geralmente no segundo final de semana de agosto, levam inúmeros devotos à igreja local e movimentam a região.

Economia

Atualmente, o distrito tem o turismo como o ponto mais forte da economia local e vem cada vez mais aperfeiçoando sua infraestrutura para atender os visitantes brasileiros e estrangeiros. Na localidade,

há pousadas, bares e restaurantes com estilos e preços variados.

O distrito tem o turismo como o ponto mais forte da economia local e vem cada vez mais aperfeiçoando sua infraestrutura para atender os visitantes brasileiros e estrangeiros

Foi a partir do século 17 que o povoado de Lavras Novas começou a se desenvolver. O nome da cidade remete ao surgimento de novas áreas de exploração do ouro, num período em que as lavras mais antigas começaram a se esgotar. Uma lenda muito disseminada é a de que o distrito teria se originado de um quilombo. No en-

tanto, segundo a Prefeitura de Ouro Preto, não há comprovação histórica para essa crença. No século 19, com o fim das lavras na região, a população branca abandonou o local, o que modificou as características da comunidade, na qual passaram a prevalecer negros e mestiços. Apenas em 2005, Lavras Novas foi elevada à categoria de distrito de Ouro Preto.

Durante o século 19, a comunidade de Lavras Novas tinha aproximadamente 500 habitantes. Os casamentos, em geral, aconteciam entre parentes que moravam no vilarejo, e a cultura era de subsistência. Festas religiosas e civis tinham a participação de todos os moradores. As doenças eram tratadas conforme regia a sabedoria popular.

Atualmente, a maior parte da população trabalha para o turismo, outra parte trabalha fora, principalmente em Ouro Preto.

Outras informações sobre o distrito e a região podem ser obtidas no endereço www.ouropreto.mg.gov.br/portaldoturismo. O telefone do Parque Estadual do Itacolomi é (31) 3551-6193.